

RESULTADOS JANEIRO-SETEMBRO DE 2015

Santander Totta obtém um resultado líquido de 176,7 milhões de euros, com um aumento de 48,7%

A solidez e eficiência do Banco Santander Totta permitiram que, no terceiro trimestre, crescêssemos cerca de 6% no crédito às empresas e 600 milhões de euros em depósitos de clientes, e que a produção de crédito habitação praticamente duplicasse, em relação ao período homólogo.

A este crescimento da actividade e do produto bancário, juntou-se a descida dos custos operacionais e das imparidades e provisões, tornando possível a obtenção de um resultado líquido de cerca de 177 milhões de euros, que corresponde a um crescimento de 48,7%.

O Banco Santander Totta irá continuar a crescer organicamente, acompanhando o crescimento da economia portuguesa, apoiando as empresas e as famílias portuguesas, e avançando no nosso objetivo de sermos um Banco cada dia mais Simples, Próximo e Justo.

António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Banco Santander Totta

- Resultado líquido de 176,7 milhões de euros, o que representa um crescimento de 48,7%.
- Margem financeira aumenta 3,3% em comparação com o período homólogo.
- Crédito a empresas sobe 5,9% em comparação anual e 3,8% face ao trimestre anterior, o que se traduz, novamente, numa melhoria da quota de mercado atendendo à evolução negativa do sistema.
- Novos empréstimos de crédito à habitação aumentam 95,0% em relação ao período homólogo. O forte incremento dos níveis de produção que se tem vindo a verificar está a reduzir o ritmo de descida da carteira de habitação.
- Recursos de clientes aumentam 0,8% em termos anuais, com os depósitos a manterem uma evolução favorável subindo 2,9%. Em relação ao trimestre anterior os recursos registam um incremento de 1,1% e os depósitos sobem 2,1%.
- O custo do crédito (anualizado), medido pela relação entre imparidades para crédito e a carteira de crédito média foi de 0,34%¹.
- Financiamento líquido obtido junto do Eurosistema situou-se em 3,4 mil milhões de euros.
- Rácio CET 1 de 15,7%, e rácio CET 1 *fully implemented* de 15,5%².

¹ Ajustado de acordo com a alteração da forma de contabilização de custos com o *Credit Value Adjustment* (CVA) de algumas operações

² Não inclui qualquer impacto da legislação sobre DTAs, dado que o Banco não aderiu ao regime da proposta de Lei 235/XII

- Em Outubro, o Banco Santander Totta fez uma emissão de 750 milhões de euros de obrigações hipotecárias, a cinco anos, com um *spread* de 55pb acima do indexante, o que representa um custo de financiamento inferior ao da República em 40pb.
- O Banco Santander Totta foi distinguido com os prémios “Melhor Banco” e “Melhor Private Banking” em Portugal pela revista Euromoney. Também a revista Global Finance voltou a considerar o Santander Totta como o “Melhor Banco em Portugal”, no âmbito dos “*The World’s Best Developed Markets Banks 2015*”. A mesma revista atribuiu, ainda, o prémio “Best Trade Finance Bank 2015” em Portugal, o que reflecte o esforço do Banco no desenvolvimento da área de negócio internacional orientada para um apoio profissional às empresas portuguesas.
- O *rating* do Banco Santander Totta mantém-se o melhor do sistema financeiro. As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB (Portugal – BB+); Moody’s – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BB+ (Portugal – BB+); e DBRS – BBBH (Portugal – BBBL).

Lisboa, 4 de Novembro de 2015. No final dos primeiros nove meses do ano de 2015, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) alcançou um resultado líquido de 176,7 milhões de euros, subindo 48,7% em relação ao período homólogo. Esta evolução é reflexo do aumento das receitas (+7,1%) e da diminuição dos custos operacionais (-2,8%) e das dotações para imparidades e provisões (-12,7%).

A margem financeira ascendeu a 417,5 milhões de euros, equivalente a um incremento de 3,3% face aos 404,0 milhões de euros contabilizados no período homólogo.

O produto bancário cifrou-se em 741,6 milhões de euros, um incremento de 7,1%, o que traduz, essencialmente, as evoluções positivas da margem financeira e dos resultados em operações financeiras (+21,9%). Por seu turno, as comissões estão a evidenciar estabilidade, ao longo de 2015, totalizando 200,3 milhões de euros no final de Setembro de 2015 (201,7 milhões de euros no período homólogo).

Os depósitos registaram um crescimento anual de 2,9%, ascendendo a 20.984 milhões de euros. Em relação a Junho os depósitos aumentaram 2,1%.

A carteira de crédito totalizou 27.115 milhões de euros, subindo 1,1% em termos homólogos e 1,7% em relação ao trimestre anterior. A evolução positiva da carteira de crédito é determinada não só pelo comportamento positivo do crédito a empresas, que está a registar níveis elevados de produção, como também pelo abrandamento do ritmo de descida do crédito à habitação, que também evidencia crescimentos muito significativos nos novos empréstimos contratados.

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,55% que compara com 5,59% observado em Junho, com reforço do nível de cobertura cujo rácio se situou em 83,9% (80,6% no final do trimestre anterior).

O rácio CET 1 situou-se em 15,7%, aumentando 0,8pp face ao valor registado no período homólogo e o rácio Tier 1 atingiu 17,4%.

Enquadramento da Actividade

O PIB terá continuado a crescer em linha com a tendência dos últimos trimestres, resultando numa ligeira aceleração do crescimento homólogo, para 1,7%, no terceiro trimestre. No conjunto do ano, o PIB deverá expandir cerca de 1,7%.

O consumo privado poderá ter desacelerado no terceiro trimestre, depois da mais forte aceleração verificada no trimestre anterior. Por um lado, o desemprego estabilizou em redor de 12%, assim mantendo o nível do segundo trimestre. Por outro lado, os dados de despesa das famílias também evidenciam uma ligeira moderação: quer as vendas a retalho, quer as vendas de automóveis, cresceram mais lentamente, ainda que a um ritmo sustentado.

O investimento terá mantido uma dinâmica positiva, embora moderada. As vendas de cimento permanecem dinâmicas, enquanto as vendas de veículos comerciais ligeiros revelaram uma dinâmica diferenciada: ligeira retracção trimestral nos veículos ligeiros, mas com um aumento das vendas de pesados.

A informação disponível relativa ao comércio internacional revelou a continuação do crescimento sustentado das exportações, de bens e de serviços, enquanto as importações abrandaram face ao mais forte ritmo do trimestre anterior. Esta dinâmica indiciava, deste modo, uma melhoria do contributo das exportações líquidas para o crescimento, por um menor contributo negativo (podendo mesmo vir a ter um ligeiro contributo positivo).

A execução orçamental revelou uma redução do défice das Administrações Públicas, em Setembro, numa óptica de caixa, tendo sido observada uma melhoria do saldo primário. A receita fiscal continuou a crescer, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado, enquanto a despesa começava a desacelerar de forma mais rápida. O Conselho de Finanças Públicas mencionou a possibilidade de o défice orçamental se situar abaixo de 3% do PIB em 2015.

O Tesouro realizou novas emissões de dívida de médio e longo prazo, obtendo condições favoráveis, num montante total de 2,8 mil milhões de euros. As *yields* no mercado secundário mantiveram-se em redor de 2,5%, para o prazo dos 10 anos, apesar de um alargamento dos *spreads*, quer face à Alemanha, quer face a Espanha e Itália, em especial durante o mês de Outubro, após as eleições legislativas.

O Banco Central Europeu acelerou o programa de aquisição de activos financeiros, no terceiro trimestre, em especial de dívida pública. Até ao final de Outubro, foram adquiridos quase 600 mil milhões de euros de dívida pública, da qual mais de 8 mil milhões são de Obrigações do Tesouro. Em Outubro, o BCE anunciou a possibilidade de ampliar o seu programa de aquisição de activos, seja estendendo-o além de Setembro de 2016, seja pelo alargamento do leque de activos passíveis de aquisição.

Resultados

No final de Setembro de 2015, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS atingiu 176,7 milhões de euros, equivalente a um acréscimo de 48,7% em comparação com 118,8 milhões de

euros registados no mesmo período do ano anterior. A evolução positiva do resultado líquido traduz o aumento das receitas, menores custos operacionais e diminuição das dotações para imparidades e provisões.

Demonstração de Resultados (milhões de euros)

	Set-15	Set-14	Var.
Margem Comercial	631,4	602,3	+4,8%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	741,6	692,6	+7,1%
Custos Operacionais	(355,0)	(365,1)	-2,8%
Resultado de Exploração	386,6	327,5	+18,0%
Imparidade e Provisões Líquidas	(144,4)	(165,4)	-12,7%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	11,1	11,4	-2,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	253,3	173,5	+46,0%
Resultado Líquido	176,7	118,8	+48,7%

A margem financeira ascendeu a 417,5 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 3,3%.

As comissões líquidas alcançaram 200,3 milhões de euros, ligeiramente abaixo do valor registado no período homólogo mas mantendo-se estáveis ao longo de 2015, e os outros resultados da actividade bancária evoluíram positivamente, situando-se em 1,2 milhões de euros, que compara com -14,8 milhões de euros registados em Setembro de 2014. O comportamento positivo desta rubrica é consequência de menores desvalorizações dos activos do fundo de investimento imobiliário Novimovest.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 110,2 milhões de euros que compara com 90,4 milhões de euros registados no período homólogo. No terceiro trimestre de 2015, o Santander Totta exerceu a opção de venda da sua participação no capital da Partang (49%), que por sua vez detinha uma participação de 51% no capital do Banco Caixa Geral Totta Angola (BCGTA), nos termos de um acordo celebrado em Junho de 2009. Com esta operação o Santander Totta registou uma mais-valia de cerca de 39 milhões de euros. Adicionalmente, os resultados em operações financeiras estão positivamente influenciados pela alteração registada na forma de contabilização do custo relacionado com o *Credit Value Adjustment* (CVA) sobre determinadas operações de derivados com clientes. Este impacto positivo no trimestre (38,4 milhões de euros) encontra-se anulado na conta de resultados pela constituição de uma provisão de idêntico valor em imparidades de crédito.

Produto Bancário (milhões de euros)

	Set-15	Set-14	Var.
Margem Financeira Estrita	417,5	404,0	+3,3%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,2	1,2	-0,6%
Comissões Líquidas	200,3	201,7	-0,7%
Outros Resultados da Actividade Bancária	1,2	-14,8	-108,3%
Actividade de Seguros	11,3	10,2	+10,6%
Margem Comercial	631,4	602,3	+4,8%
Resultado de Operações Financeiras	110,2	90,4	+21,9%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	741,6	692,6	+7,1%

Os custos operacionais situaram-se em 355,0 milhões de euros, o que representa uma descida de 2,8%, reflectindo o decréscimo de 37,7% em amortizações, decorrente, essencialmente, da alteração da vida útil de alguns aplicativos de *software* de 5 para 3 anos, realizada no segundo trimestre de 2014. Os custos com pessoal aumentaram ligeiramente face ao período homólogo (+0,6%), enquanto o aumento dos gastos gerais administrativos traduz, essencialmente, maiores custos relacionados com a aceleração do plano de investimento do Banco em novas tecnologias e na simplificação dos seus processos operacionais.

Custos Operacionais (milhões de euros)

	Set-15	Set-14	Var.
Custos com Pessoal	(205,8)	(204,6)	+0,6%
Gastos Gerais	(116,9)	(108,7)	+7,6%
Custos de Transformação	(322,7)	(313,2)	+3,0%
Amortizações	(32,3)	(51,9)	-37,7%
Custos Operacionais	(355,0)	(365,1)	-2,8%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	43,5%	45,2%	-1,7 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	47,9%	52,7%	-4,8 p.p.

O total de imparidades e provisões cifrou-se 144,4 milhões de euros, o que corresponde a uma descida de 12,7% em relação ao valor contabilizado no mesmo período do ano anterior. O custo do crédito, medido através da relação entre provisões para crédito e a carteira de crédito média situou-se em 0,53% (valores anualizados). Como referido anteriormente, a imparidade de crédito regista um impacto negativo de 38,4 milhões de euros, relacionado com a alteração da forma de contabilização de custos com o CVA de determinadas operações. Excluindo este impacto, o custo do crédito situa-se em 0,34%. No 3º trimestre, a rubrica de outras provisões regista, igualmente, um reforço voluntário para outros riscos e encargos no montante de 17 milhões de euros anulando parcialmente o impacto da alienação da participação no BCGTA.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 253,3 milhões de euros e o resultado líquido foi de 176,7 milhões de euros, o que corresponde a uma rentabilidade dos capitais próprios de 7,2%.

Balanço e Actividade

No final de Setembro de 2015, os recursos de clientes ascenderam a 25.925 milhões de euros, com um aumento de 0,8% em relação ao valor registado no período homólogo, em consequência da evolução favorável dos depósitos (+2,9%) e dos fundos de investimento comercializados pelo Banco (+17,0%), que compensou a descida verificada em seguros de capitalização e outros recursos.

Na comparação com o trimestre anterior, os depósitos subiram 2,1% compensando a evolução negativa dos recursos de clientes fora de balanço (-2,8%), pelo que o crescimento dos recursos aumentou 1,1%.

Pelo segundo trimestre consecutivo, a carteira de crédito registou uma variação positiva tendo subido 1,7% em relação a Junho. Esta evolução é consequência do crescimento de 3,8% no crédito concedido a empresas, e do abrandamento do ritmo de descida do crédito à habitação para o qual contribuiu a manutenção do dinamismo que os novos créditos concedidos estão a evidenciar (aumento de 95% face aos primeiros nove meses do ano anterior). Na comparação anual, o crédito total aumentou 1,1% suportado no incremento da carteira do crédito a empresas (+5,9%). É de salientar que esta evolução positiva que se tem vindo a registar ao longo de 2015 compara com decréscimos no mercado, de acordo com os últimos dados disponíveis, pelo que o Banco continua a registar melhorias de quota de mercado, nos volumes de carteira e de produção.

Volume de Negócio (milhões de euros)					
	Set-15	Jun-15	Set-14	Var.QoQ	Var.YoY
Crédito (Bruto)	27.115	26.674	26.809	+1,7%	+1,1%
<i>do qual</i>					
Crédito a Particulares	16.449	16.482	16.778	-0,2%	-2,0%
<i>do qual</i>					
Habituação	14.626	14.657	14.904	-0,2%	-1,9%
Consumo	1.390	1.387	1.405	+0,2%	-1,1%
Crédito a Empresas	10.376	9.992	9.794	+3,8%	+5,9%
Recursos	25.925	25.652	25.724	+1,1%	+0,8%
Depósitos	20.984	20.552	20.388	+2,1%	+2,9%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	8	25	222	-67,6%	-96,3%
Recursos de clientes de balanço	20.992	20.578	20.611	+2,0%	+1,9%
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	1.639	1.694	1.401	-3,2%	+17,0%
Seguros e outros recursos	3.294	3.380	3.713	-2,6%	-11,3%
Recursos de clientes fora de balanço	4.933	5.074	5.114	-2,8%	-3,5%

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,55%, reduzindo 0,14pp face a Setembro de 2014 e a cobertura do crédito em risco por provisões ascendeu a 83,9% que compara com 76,1% observado no período homólogo. O rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 4,52% e o respectivo rácio de cobertura foi de 102,9%.

O peso das novas entradas em crédito vencido a mais de 90 dias (ajustadas de *write-offs* e recuperação de créditos) na carteira de crédito cifrou-se em 0,50%, em linha com o valor registado no período homólogo.

Comunicação Externa

Indicadores de Risco de Crédito

	Set-15	Set-14	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	4,49%	4,06%	+0,43 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	103,7%	106,4%	-2,7 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	4,52%	4,11%	+0,41 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito líq.	1,01%	0,90%	+0,11 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	102,9%	105,2%	-2,3 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,55%	5,69%	-0,14 p.p.
Cobertura do Crédito em Risco	83,9%	76,1%	+7,8 p.p.
Prémio de Risco*	0,50%	0,50%	+0,00 p.p.
Custo do Crédito	0,34% **	0,52%	-0,18 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	9,4%	9,3%	+0,1 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	7,1%	6,7%	+0,4 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio (valores anualizados)

** Ajustado de acordo com a alteração da forma de contabilização de custos com o CVA

Liquidez, Solvabilidade e Rendibilidade

No final de Setembro, o financiamento líquido obtido no Eurosistema situou-se em 3,4 mil milhões de euros, o que representa uma subida de 2,8% em relação ao valor observado em Junho. A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 11,9 mil milhões de euros, o que associado aos já referidos actuais níveis de utilização de fundos do BCE, permite ao Banco continuar a manter níveis muito confortáveis de liquidez disponível.

Em consequência da emissão, em Outubro de 2015, de 750 milhões de euros de obrigações hipotecárias, a cinco anos, com um *spread* de 55pb sobre o indexante de referência, o financiamento líquido junto do BCE reduziu-se para um valor inferior a 3,0 mil milhões de euros, no decorrer do mês de Outubro.

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 156,8%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented* que estarão em vigor em 2018.

O rácio Common Equity Tier 1 (CET 1) atingiu 15,7%, aumentando 0,7pp em relação a Junho de 2015, atribuível não só à venda da participação na Partang, já referida anteriormente, como também à diminuição dos activos ponderados pelo risco. Por seu turno, o rácio CET 1 *fully implemented* foi de 15,5%.

Capital

	Set-15	Dec-14	Set-14
Common Equity Tier 1	2.519	2.464	2.492
Tier 1	2.794	2.704	2.759
Total Capital	2.836	2.704	2.759
Risk Weighted Assets (RWA)	16.088	16.360	16.668
CET 1 ratio	15,7%	15,1%	14,9%
Tier 1 ratio	17,4%	16,5%	16,5%
Total Capital Ratio	17,6%	16,5%	16,5%

Banca Comercial

Particulares

O Banco continua a focar-se nas suas prioridades estratégicas e na cultura corporativa de ser um Banco **Simple, Próximo e Justo**.

Nestes 3 trimestres do ano foi mantida a estratégia sustentada na solidez do Banco e na confiança dos clientes que se tem traduzido num aumento de recursos e na resposta favorável às necessidades de apoio de crédito dos clientes. Este princípio tem permitido ao Banco crescer na quota de mercado nas diferentes rubricas estratégicas de crédito, com melhorias significativas relativamente ao período homólogo.

No 3º trimestre de 2015, foi reforçado o foco na captação de clientes para o Mundo 1|2|3 lançado em Março.

O Mundo 1|2|3 é uma solução dirigida a todos os clientes particulares do Banco que, para além das vantagens da conta associada, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3. No final de Setembro, mais de 64.000 clientes tinham aderido à conta Mundo 1|2|3. Esta solução tem permitido ao Banco incrementar a captação de novos clientes, assim como reforçar a relação com os existentes. Os clientes têm à sua disposição um simulador de benefícios e diversos meios para que saibam, estejam onde estiverem, o que pouparam no Mundo 1|2|3.

O crédito à habitação tem-se mantido dinâmico ao longo do ano, registando-se, em Setembro, a produção mais alta dos últimos 4 anos, o que representa um crescimento de 95% face ao período homólogo.

A marca Select, criada pelo Grupo Santander para o segmento de particulares *affluent* e lançada em Fevereiro de 2014, tem vindo a posicionar-se no mercado como uma referência e um parceiro nos projectos dos clientes.

Também no segmento de Negócios/PME's foi mantido o foco na captação de novos clientes e na vinculação dos actuais, com aumento da transaccionalidade e crédito.

Em recursos, as taxas de juro de mercado baixaram para níveis historicamente baixos, o que teve consequências relevantes no mercado em termos de produtos de poupança. Nesse contexto, as condições e o portefólio de produtos do Banco, especialmente de passivo

tradicional, tiveram de ser ajustados a essas condições de mercado, embora continuando a premiar o nível de relacionamento com o Banco.

Numa lógica de diversificação das carteiras de poupança/investimento dos clientes, o Banco manteve a sua oferta em contínuo de depósitos indexados e fundos de investimento.

Empresas

Ao longo de 2015, a Rede Empresas manteve uma estratégia assente na gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos, garantindo o crescimento sustentado da sua rentabilidade.

Até ao final de Setembro de 2015, o Banco Santander Totta colocou cerca de 22 mil operações, nas linhas PME Investe/Crescimento, no montante global de cerca de 2,3 mil milhões de euros, o que representa uma quota de mercado de 17%. Na linha PME Crescimento 2014, cuja comercialização se iniciou em Março do ano transacto e terminou no final de Abril deste ano, o Banco foi líder, com uma quota de 18,6% em montante de financiamento de operações contratadas na PME Investimentos. Também na linha PME Crescimento 2015, iniciada em Abril, o Banco posiciona-se como líder, representando 18,5% do montante já enquadrado na PME Investimentos.

Durante o 3º trimestre de 2015, o Banco alargou a relação com empresas em operações internacionais com o número de empresas a aumentar 10% até Setembro de 2015. Adicionalmente realizou-se um conjunto de eventos com o ICC (Internacional Chambers of Commerce, entidade internacional que enquadra as regras internacionais do comércio externo) em Lisboa, Porto, Leiria e Guimarães, dedicado à formação das empresas em *trade finance* e regras de comércio internacional, envolvendo mais de 250 empresas.

No portal Santander Trade existem cerca de 1.500 empresas portuguesas que regularmente utilizam os serviços do portal para procurar novos mercados e potenciais clientes em diferentes áreas geográficas.

No que respeita ao programa Advance (programa de transformação do modelo comercial das áreas de Negócios e de Empresas), os resultados até ao final de Setembro de 2015, ao nível das parcerias não financeiras, comprovam o sucesso deste programa: (1) 5.700 empresas registaram-se no *site* Advance; (2) foram recebidos 455 pedidos de estágios (dos quais 70 estão já em curso); (3) foram atribuídas mais de 900 licenças para formação online; e (4) realizaram-se 12 sessões de formação presencial com a participação de cerca 300 empresas.

Fundos de Investimento

Apesar da elevada volatilidade e da correcção de preços verificadas nos mercados financeiros no 3º trimestre (sobretudo em Agosto), os fundos de investimento do Santander Totta registaram um volume de resgates bastante moderado. O volume de fundos mobiliários cresceu 217 milhões de euros desde o início do ano, atingindo no final de Setembro um montante de 1.540 milhões de euros. Para este crescimento contribuíram decisivamente os fundos das

gamas *Select* e *Private*, com um crescimento no ano de aproximadamente 316 milhões de euros.

A quota de mercado em fundos mobiliários situava-se em 14%, no final de Setembro, o que representa um aumento de 0,27pp face ao mês homólogo de 2014.

Global Corporate Banking

Na actividade da área de *Financing Solutions & Advisory* destacam-se as operações de *Advisor* e financiamento na aquisição do Vilamoura Resort pela Lonestar, a participação no *split* dos activos da ENEOP 2 e a assessoria à First State Investments na aquisição da Finerge e na estruturação do financiamento da operação.

Confirmou-se a tendência positiva dos mercados de *Project Finance* e *Aquisition Finance*, com as empresas a explorarem novas oportunidades de investimento, sendo de realçar o financiamento ao desenvolvimento de vários projectos de energias renováveis e o financiamento da privatização do Oceanário de Lisboa.

A área de *Fixed Income & FX* continuou a disponibilizar um acompanhamento especializado, enquadrando as perspectivas de mercado nas diferentes alternativas de gestão de risco, quer na vertente de taxa de juro, quer no apoio dado ao comércio internacional e investimentos externos, sendo de referir, nomeadamente, o reforço na aposta de produtos que melhoram a eficiência na gestão de risco cambial e a maior proximidade junto das empresas importadoras e exportadoras apoiando a gestão dos fluxos originados pelas suas trocas comerciais.

A área de Produtos Estruturados mantém uma boa performance na comercialização de produtos de passivo. No primeiros nove meses do ano foram emitidos 15 produtos estruturados, dos quais 12 são emissões denominadas em euros, cujo montante total ascendeu a 694 milhões de euros, e 3 denominadas em dólares norte-americanos, cujo montante total atingiu 40 milhões de dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes activos transaccionados em mercados accionistas de várias geografias.

Seguros

A área de Seguros tem vindo a consolidar a relação comercial com os clientes através da melhoria da sua protecção. Para tal, tem alargado a gama de produtos de acordo com a estratégia de segmentação do Banco, para oferecer a cada perfil de clientes os seguros mais adequados às suas necessidades.

No que respeita à actividade recorrente, a venda de seguros voltou a ser muito positiva nas contribuições para comissões, comprovando-se a adequação da estratégia de colocação de produtos autónomos alinhados com as necessidades dos clientes, confirmando o incremento da procura destes produtos.

As vendas online de seguros no NetB@nco também foram alargadas a um maior número de soluções de protecção, com o objectivo de simplificar a subscrição e aumentar a conveniência



para o cliente. A taxa de penetração das vendas através deste canal tem evoluído muito favoravelmente, apoiada por promoções específicas para o canal.

Informação Institucional

Banco Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e com quotas de mercado relevantes em 10 mercados principais da Europa e da América. O Santander é o primeiro banco da zona euro por capitalização bolsista e está entre os 12 maiores bancos do mundo. Fundado em 1857, tem 1,51 mil milhões de euros em fundos geridos, 12.910 balcões e 190.000 empregados, em Junho de 2015. O Santander obteve um resultado líquido atribuído recorrente de 3.426 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, mais 24% que no ano anterior.

Santander Totta, SGPS
Volume de Negócio (milhões de euros)

	Set-15	Set-14	Var.
Crédito (Bruto)	27.115	26.809	+1,1%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	16.449	16.778	-2,0%
<i>do qual</i>			
Habituação	14.626	14.904	-1,9%
Consumo	1.390	1.405	-1,1%
Crédito a Empresas	10.376	9.794	+5,9%
Recursos	25.925	25.724	+0,8%
Depósitos	20.984	20.388	+2,9%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	8	222	-96,3%
Recursos de clientes de balanço	20.992	20.611	+1,9%
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	1.639	1.401	+17,0%
Seguros e outros recursos	3.294	3.713	-11,3%
Recursos de clientes fora de balanço	4.933	5.114	-3,5%

Santander Totta, SGPS

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004, 23/2011 e 32/2013 do Banco de Portugal

Rátios

	Set-15	Set-14	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	15,7%	14,9%	+0,8 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	17,4%	16,5%	+0,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	17,6%	16,5%	+1,1 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	4,5%	4,1%	+0,4 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	102,9%	105,2%	-2,3 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	1,0%	0,9%	+0,1 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,6%	5,7%	-0,1 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	0,9%	1,4%	-0,5 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	9,4%	9,3%	+0,1 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	7,1%	6,7%	+0,4 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,8%	0,6%	+0,2 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,5%	2,3%	+0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	9,9%	7,4%	+2,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	47,2%	51,9%	-4,7 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	27,3%	29,1%	-1,8 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	123,5%	126,3%	-2,8 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	114,9%	117,9%	-3,0 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados (milhões de euros)

	Set-15	Set-14	Var.
Margem Financeira Estrita	417,5	404,0	+3,3%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,2	1,2	-0,6%
Margem Financeira	418,6	405,2	+3,3%
Comissões Líquidas	200,3	201,7	-0,7%
Outros Resultados da Actividade Bancária	1,2	-14,8	-108,3%
Actividade de Seguros	11,3	10,2	+10,6%
Margem Comercial	631,4	602,3	+4,8%
Resultado de Operações Financeiras	110,2	90,4	+21,9%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	741,6	692,6	+7,1%
Custos Operacionais	(355,0)	(365,1)	-2,8%
Custos com Pessoal	(205,8)	(204,6)	+0,6%
Gastos Gerais	(116,9)	(108,7)	+7,6%
Amortizações	(32,3)	(51,9)	-37,7%
Resultado de Exploração	386,6	327,5	+18,0%
Imparidade e Provisões Líquidas	(144,4)	(165,4)	-12,7%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	11,1	11,4	-2,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	253,3	173,5	+46,0%
Impostos	(76,5)	(54,5)	+40,2%
Interesses Minoritários	(0,2)	(0,1)	+40,4%
Resultado Líquido	176,7	118,8	+48,7%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Balanço (milhões de euros)

	Set-15	Set-14	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	330	1.078	-69,4%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.753	1.835	-4,5%
Activos Financeiros	9.312	12.669	-26,5%
Crédito Líquido	25.854	25.649	+0,8%
Derivados de cobertura	134	213	-37,0%
Activos não correntes detidos para venda	201	209	-4,0%
Outros activos tangíveis e intangíveis	325	339	-4,1%
Outros activos	1.253	1.348	-7,0%
Total do Activo	39.161	43.339	-9,6%
Recursos de Bancos Centrais	3.730	4.106	-9,2%
Recursos de Instituições de Crédito	2.601	4.976	-47,7%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.756	1.929	-9,0%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.867	3.475	-17,5%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	20.984	20.388	+2,9%
Responsabilidades representadas por Títulos	2.594	3.929	-34,0%
Derivados de cobertura	172	219	-21,4%
Provisões diversas	385	450	-14,5%
Outros passivos subordinados	-	-	-
Outros passivos	647	597	+8,3%
Capitais próprios	3.425	3.269	+4,8%
Total do Passivo+Capitais Próprios	39.161	43.339	-9,6%